

INSTITUTO DE ANATOMIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

Director—*Prof. Dr. J.-A. Pires de Lima*

---

## O ÍNDICE DO BURACO OCCIPITAL NOS PORTUGUESES

POR

FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

---

As medidas do buraco occipital nos portugueses fôram objecto dum estudo por parte do ilustre antropologista Ferraz de Macedo (1) que, em 1892, publicou um trabalho notável que contém numerosas mensurações tomadas em 494 crânios de portugueses do sexo masculino.

Em 1925 Aurélio Fernandes (2) estudou as correlações entre o índice do buraco occipital e o índice cefálico. Baseou-se nas mensurações realizadas em 154 crânios de individuos do Norte de Portugal e concluiu que, perto de metade dêles, eram megasémios.

Concluiu mais que não havia qualquer correlação entre aqueles dois índices.

Daquela data em diante, não conheço nenhum trabalho em que fôsse retomado desenvolvidamente o assunto. Apenas alguns antropologistas portugueses se ocuparam, incidentalmente, das dimensões do buraco occipital, sobretudo em individuos das nossas colónias.

Aproveitando a valiosa colecção craniológica do Museu do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto, redigi esta nota, relativa às mensurações do buraco occipital em cem

crânios de homens e cem crânios de mulheres, todos identificados e provenientes dos cemitérios do Pôrto. Pertencem todos a indivíduos de mais de 25 anos, pois que rejeitei os crânios de indivíduos de menor idade, e portanto incompletamente desenvolvidos. A técnica seguida por mim foi muito simples; para as mensurações, utilizei unicamente um compasso de correção.

No Quadro I resumo os comprimentos e larguras, máximos e mínimos, nas duas séries:

QUADRO I

	SÉRIE ♂	SÉRIE ♀
Comprimento máximo . . . . .	41	41
Comprimento mínimo . . . . .	30	29
Largura máxima . . . . .	39	35
Largura mínima . . . . .	27	25

Depois, servindo-me das tábuas de Karl Fürst (3), tirei a média do diâmetro ântero-posterior e transverso nos duzentos crânios. Obtive, para os ♂, valores compreendidos entre 103 e 73 e para as ♀, entre 100 e 75.

Em seguida, estabeleci a seriação dos índices, segundo a técnica de Martin (4) e Frassetto (5). No Quadro II indico os valores que encontrei para cada sexo:

QUADRO II

	SÉRIE ♂	SÉRIE ♀
M . . . . .	86,60	84,83
Em. . . . .	± 0,384	± 0,357
σ . . . . .	5,7	5,3
Eσ . . . . .	± 0,32	± 0,36
Mediana . . . . .	88	87,5
Classe de > frequência . . . . .	89 e 91	83

Segundo Martin (4), as oscilações individuais das medidas absolutas do buraco occipital são relativamente grandes e vão, na maior parte dos grupos, desde o comprimento de 30 mm. até 40 mm. e desde a largura de 23 mm. até 38 mm.

Na minha série, juntando os dois sexos, os comprimentos vão de 29 a 41 e as larguras de 25 a 39.

Segundo o autor alemão, as diferenças sexuais das medidas do buraco occipital não são apreciáveis, o que foi confirmado por mim.

No Quadro III arqueei, por ordem crescente do índice do buraco occipital dos crânios de indivíduos do sexo masculino, tôdas as séries publicadas num quadro de Martin (4), juntando-lhe os índices médios de tôdas as outras séries que conheço, sobretudo na literatura antropológica portuguesa.

É curioso verificar que as medidas tomadas nas três séries de crânios portugueses [Ferraz de Macedo (1), Aurélio Fernandes (2) e o autor] são perfeitamente uniformes, pois as médias dos índices dos crânios de indivíduos do sexo masculino vão de 85,6 (A. F.) até 86,6 (P. L.).

QUADRO III

MEDIDAS E ÍNDICES DO BURACO OCCIPITAL (MÉDIAS)

Regiões e povos	Comprimento		Largura		Índice	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀
Angola (6) . . . . .	37,18	34,66	28,9	28	74,9	
Bochimanos (7) . . . . .	37	35,14	28,6	29,43	77,19	83,88
Gricquas (8) . . . . .	37,18	34,66	28,9	28	77,86	80,80
Hotentotes (9) . . . . .	36,31	38,5	28,62	30,5	78,89	79,29
Ost-Tschechtschen (4) . . . . .	37,1		27,3		79,4	
Neolíticos da Suíça (11) . . . . .	—		—		79,4	83,2

Regiões e povos	Comprimento		Largura		Índice	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀
Tirolezes (4) . . . . .	—	—	—	—	79,49	
Sul de Moçambique (10) .	—	—	—	—	79,63	
Sudras da Índia Port. (12).	36		29		80,5	
Mossumbes de Angola (13)	37,3		32		80,7	
Buriates (14) . . . . .	36,8		30,4		80,7	
Moçambique (14) . . . . .	—	—	—	—	80,85	
Suíços (Danis) (4) . . .	36 35,9	36,66	29,33	30,4	30,33	81,9
Egípcios (18) . . . . .	36,3	34,8	29,7		28,8	81,6
Telênguetes (4) . . . . .	36,2		29,6		82,1	81,5
Kalmuckes (4) . . . . .	36,8		30,2			82,4
Baschkiren (4) . . . . .	35		28,9			82,5
Japoneses (4) . . . . .	36,5	36,5	30,3		26,5	83,4
Chineses (4) . . . . .	35,6		29,6			83,4
Chátrias da Índia Port. (15)	—	—	—		83,5	82,1
Kalmuckes (4) . . . . .	—	—	—		83,6	79,2
Nova Guiné (18) . . . . .	36,3	35,6	30,4		30,1	83,9
Guiné Portuguesa (16) . .	36,9		30,3			84,1
Bávaros (18) . . . . .	37,6	36,1	31,5		30,2	84,1
Indo-portugueses (12) . .	36,4	28,5	29,2		29	84,4
Australianos (4) . . . . .	35,5	34	29,9		29,3	84,9
Romenos (4) . . . . .	35	34	31,6		27	85
Suíços (Wallis) (4) . . .	35,7	34,5	30,4		28,6	85,1
Ainos (4) . . . . .	35,7	33,7	30,2		28,9	85,1
Antigos pompeianos (4) .	—	—	—		85,2	83,9
Torgutes (4) . . . . .	36,2		30,5			85,5
Portugueses (A. F.) (2) . .	—	—	—		85,61	84,74
Portugueses (F. M.) (1) . .	35,37		30,39			85,94
Portugueses (P. L.) . . .	38,39	34,82	32,87		29,40	86,6
Timorenses (17) . . . . .	34,66		30			86,8
Maoris (4) . . . . .	—	—	—			88
Paltacalo-indianos (4) . .	32,8	35,2	29,3		28,5	88
Ranes da Índia Port. (12).	—	—	—			88,8
Antigos bávaros (4) . . .	34,1	35,2	30,3		29,8	88,8
Malaios (4) . . . . .	34	32,6	30,3		28,5	89,1

Como se vê, a minha série masculina é megasémia, enquanto que a série feminina é mesosémia, da mesma forma que a rica série masculina de Ferraz de Macedo (1) e as duas séries de Aurélio Fernandes (2). O português é, pois, megasémio, ou está no limite da mesosemia.

Dizem alguns antropologistas que o índice do buraco occipital é mais alto, em geral, nas raças inferiores.

O exame do Quadro III faz-me discordar dessa opinião. Os índices mais baixos correspondem exactamente aos Negros.

Pelo contrário, as médias dos índices dos portugueses continentais aproximam-se das dos malaios. Não nos honra nada a companhia, nem ficaríamos desvanecidos se o nosso índice fôsse mais baixo e nos levasse ao cimo do Quadro, para as vizinhanças dos pretos que estamos empenhados em civilizar.

Parece-me, portanto, que o índice do buraco occipital, por si só, terá um diminuto valor etnológico.

## BIBLIOGRAFIA

- (1) FERRAZ DE MACEDO — Crime et criminel. Lisboa, 1892.
- (2) AURÉLIO FERNANDES — Sobre uma correlação anatómica nos crânios portugueses (estudo osteométrico). *Tese da Faculdade de Medicina do Pôrto*, 1925.
- (3) KARL FÜRST — Index-Tabellen zum anthropometrischen Gebrauch. Iena, 1902.
- (4) MARTIN — Lehrbuch der Anthropologie, zweite Auflage. Iena, 1928.
- (5) FRASSETTO — Lezioni di Antropologia, sec. ed. Milano, 1918.
- (6) J. A. PIRES DE LIMA, HERNANI MONTEIRO e CONSTANCIO MASCARENHAS — Contribuição para o estudo antropológico do Angolense. *1.º Congresso de Medicina tropical da África Ocidental*, Luanda, 1924.
- (7) PITTARD — Contribution à l'étude craniologique des Boschimanés. *L'Anthropologie*, 1929.
- (8) PITTARD et DUBOIS — Contribution à l'étude craniologique des Gricuas. *L'Anthropologie*, 1927.
- (9) PITTARD — Contribution à l'étude craniologique des Hottentotes. *L'Anthropologie*, 1928.
- (10) J. A. PIRES DE LIMA e CONSTANCIO MASCARENHAS — Contribuição para o estudo antropológico de Moçambique. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, IX, 1925.
- (11) PITTARD — Deux nouveaux crânes humains des cités lacustres en Suisse. *L'Anthropologie*, 1906.
- (12) CONSTANCIO MASCARENHAS — As castas da Índia. *Tese da Faculdade de Medicina do Pôrto*, 1924.
- (13) MENDES CORRÊA — Sobre três crânios de Negros Mossumbes. Pôrto, 1915.
- (14) LUÍS DE PINA — Materiais para a antropologia de Moçambique. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XIV, 1931.
- (15) MENDES CORRÊA — Sobre três crânios da Índia portuguesa. *Anais Scient. da Faculdade de Medicina do Pôrto*, III.
- (16) J. A. PIRES DE LIMA e CONSTANCIO MASCARENHAS — Populações indígenas da Guiné portuguesa. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XIII, 1930.
- (17) J. A. PIRES DE LIMA e CONSTANCIO MASCARENHAS — Contribuição para o estudo antropológico de Timor. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, IX, 1925.
- (18) PETROFF — Untersuchungen über den Flächeninhalt der Foramen occipitale magnum und die Schädelkapazität der Menschen. *Anthropologischer Anzeiger*, 1/2, 1931.